

Os Encontros da Atenção Primária e as implicações de um projeto para educação de profissionais da saúde

Primary Health Care Meetings and the implications of a project for education of health professionals

Encuentros de Atención Primaria y las implicaciones de un proyecto de formación para profesionales de la salud

Vinícius Lima Campestrini

Mestre em Saúde Coletiva; Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais, São José dos Pinhais, PR, Brasil;
E-mail: vinicius.campestrini.sjp@gmail.com; ORCID: 0009-0005-6069-5363

Sabrina Stefanello

Doutora em Ciências Médicas; Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil;
E-mail: sabrina.stefanello@ufpr.br; ORCID: 0000-0002-9299-0405

Marcelo José de Souza e Silva

Doutor em Saúde Coletiva; Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil;
E-mail: marcelojss@ufpr.br; ORCID: 0000-0002-4862-9460

Contribuição dos autores: Todos os autores participaram da concepção e da análise e interpretação dos dados, da redação do artigo e sua revisão crítica e da aprovação da versão a ser publicada. Todos se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Fontes de financiamento: Próprio.

Recebido em: 29/05/2025

Aprovado em: 29/10/2025

Editor responsável: Julio César Schweickardt

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência dos Encontros da Atenção Primária, como uma estratégia de Educação Permanente em Saúde voltada à formação contínua e crítica de profissionais da Atenção Primária à Saúde. Relata como essa iniciativa contribui para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e para o alinhamento da capacitação profissional às necessidades reais do cotidiano de trabalho, a partir de levantamento das demandas dos profissionais participantes. Os Encontros da Atenção Primária, iniciados em 2021, ocorrem em formato online e presencial, com horários protegidos durante o expediente para a participação dos trabalhadores da saúde. As temáticas são escolhidas com base em questionários preenchidos pelos próprios trabalhadores e a metodologia inclui levantamento prévio de dúvidas, participação de especialistas, gravação das sessões e estímulo à participação ativa dos profissionais. A experiência demonstrou boa adesão dos profissionais e avaliação positiva da iniciativa. Os participantes relataram melhorias na qualidade do cuidado prestado, maior segurança do paciente e fortalecimento do trabalho em equipe. Os Encontros da Atenção Primária mostraram-se como uma estratégia viável de Educação Permanente em Saúde, contribuindo para a valorização dos trabalhadores e para a qualificação do cuidado na Atenção Primária à Saúde, reforçando a Educação Permanente como ferramenta fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Profissional em Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde.

Abstract: This work presents the experience of the Primary Care Meetings as a Permanent Health Education strategy aimed at the continuous and critical training of Primary Health Care professionals. It is reported how this initiative contributes to the strengthening of the Unified Health System and to the alignment of professional training with the real needs of daily work, based on a survey of the demands of participating professionals. The Primary Care Meetings, initiated in 2021, occur in online and in-person formats, with protected hours during working hours for the participation of health workers. The themes are chosen based on questionnaires filled out by the workers themselves and the methodology includes prior collection of questions, participation of specialists, recording of sessions, and encouragement of active professional participation. The experience demonstrated good

adherence from professionals and positive evaluation of the initiative. The participants reported improvements in the quality of care provided, greater patient safety, and strengthening of teamwork. The Primary Care Meetings proved to be a viable strategy for Permanent Health Education, contributing to the professional development of workers and to the qualification of care in Primary Health Care, reinforcing Permanent Education as a fundamental tool for the strengthening of the Unified Health System.

Keywords: Health Education; Education, Public Health Professional; Primary Health Care.

Resumen: Este trabajo presenta la experiencia de los Encuentros de Atención Primaria como una estrategia de Educación Permanente en Salud orientada a la formación continua y crítica de profesionales de la Atención Primaria de Salud. Relata cómo esta iniciativa contribuye al fortalecimiento del Sistema Único de Salud y al alineamiento de la capacitación profesional con las necesidades reales del día a día laboral, a partir de un levantamiento de las demandas de los profesionales participantes. Los Encuentros de Atención Primaria, iniciados en 2021, se realizan en formato online y presencial, con horarios protegidos durante la jornada laboral para la participación de los trabajadores de la salud. Los temas se eligen en base a cuestionarios completados por los propios trabajadores y la metodología incluye recopilación previa de dudas, participación de especialistas, grabación de las sesiones y estímulo a la participación activa de los profesionales. La experiencia demostró una buena adhesión por parte de los profesionales y una evaluación positiva de la iniciativa. Los participantes reportaron mejoras en la calidad de la atención brindada, mayor seguridad del paciente y fortalecimiento del trabajo en equipo. Los Encuentros de Atención Primaria se mostraron como una estrategia viable de Educación Permanente en Salud, contribuyendo a la valorización de los trabajadores y a la cualificación de la atención en la Atención Primaria de Salud, reforzando la Educación Permanente como herramienta fundamental para el fortalecimiento del Sistema Único de Salud.

Palabras clave: Educación en Salud; Educación en Salud Pública Profesional; Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

O trabalho em saúde, como outras profissões, existe na relação de duas pessoas, o profissional e o paciente. É um trabalho que possui uma complexidade característica, pois essa relação se dá, em geral, por causa de algum sofrimento que o paciente possui naquele momento. A formação do profissional de saúde, diante dessa complexidade, requer aprimoramento e qualificação constantes, sobretudo perante os desafios enfrentados nos serviços de saúde¹. Uma das propostas existentes para atender essa necessidade é a da educação permanente em saúde, que surgiu por iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial de Saúde para o desenvolvimento dos Recursos Humanos na Saúde na década de 1980.

No Brasil, no âmbito da Reforma Sanitária e da instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), a comunicação e a educação em saúde se delinham nas diretrizes apresentadas pela 8ª Conferência Nacional de Saúde, que evidenciam a importância da participação social, a defesa do direito à educação e à informação integral, a proposição de mecanismos para a regulamentação da propaganda de medicamentos e de produtos nocivos à saúde, bem como a criação de um sistema nacional de informações que assegurasse o acesso à informação — elemento essencial para o exercício do controle social². Porém, apenas em 2004 uma política nacional de educação permanente é lançada, reforçando uma concepção de SUS democrático, equitativo e envolvido na formação de seus profissionais³.

A Educação Permanente é uma ferramenta de formação e atualização dos profissionais de saúde que visa sensibilizar sobre a relação do indivíduo com o trabalho e com o usuário, com reflexão crítica às situações enfrentadas no seu cotidiano, fortalecendo o trabalho de forma multiprofissional e centrada no paciente^{4,5}, e busca reorganizar conceitos, atitudes e práticas de cuidado^{6,7}. Especificamente na área da saúde, essa educação tem como pilares a instrumentalização de uma prática profissional mais crítica e reflexiva, se constituindo em uma abordagem que contém princípios da aprendizagem problematizadora e significativa, possibilitando a transformação das práticas de saúde⁸, sendo necessário demonstrar a necessidade de profissionais inseridos em um processo de Educação Permanente dinâmico e contínuo para formação e capacitação, não somente

como método de trabalho, mas como um iniciador de reflexões acerca de suas práticas⁹.

No entanto, apesar da importância dos processos de Educação Permanente em Saúde na busca por uma formação de trabalhadores mais qualificados e fortalecimento das ações em saúde, os processos de educação para profissionais nos municípios e estados ainda são bastante insuficientes, sobretudo pela falta de investimento nos processos educativos que considerem as necessidades do trabalhador e valorizem seu protagonismo na forma de estruturá-las¹⁰. E também, muitas vezes cursos de capacitação/atualização ou programas de residência acabam sendo erroneamente enquadrados como educação em saúde¹¹.

Compreendendo esta demanda, estruturou-se, no município de São José dos Pinhais - Paraná, os 'Encontros da Atenção Primária', um espaço de compartilhamento de conhecimentos entre os profissionais que trabalham na Atenção Primária à Saúde e especialistas de diversas áreas do conhecimento, de forma democrática, multiprofissional e intersetorial. Esses Encontros buscam a valorização do profissional e a melhoria do atendimento aos usuários, alinhando a prática cotidiana dos servidores com os protocolos e diretrizes mais atualizados e capacitações por profissionais especialistas de diversas áreas. Acontecem tanto no formato *online* quanto no formato presencial, com horários e temas bem definidos e participação de todos os profissionais da saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) do município.

Os Encontros começaram em 2021, durante e por causa da pandemia da Covid-19 e ao se tornarem objeto de pesquisa de mestrado no Profsaúde (2022 a 2024), foram consolidados como uma forma de Educação em Saúde do município. Essa experiência prática permite servir como base para outros municípios que buscam alguma forma de qualificar seus trabalhadores perante a complexidade do trabalho em saúde. Diante desse contexto, o objetivo deste artigo é explicitar as características da implantação e continuidade deste formato com vistas a permitir sua replicação em outras localidades. Além disso, ao longo do mestrado, buscou-se avaliar os impactos dessa metodologia de ensino e educação em saúde, assim como os desfechos relacionados às atividades propostas e a forma que os Encontros da Atenção Primária foram estruturados, com sugestões de aprimoramento

a partir das potencialidades e limitações apresentadas pelos participantes do processo. Parte dos resultados dessa pesquisa também fazem parte do presente texto, que foi aprovada por comitê de ética, CAAE 70295623.8.0000.0102.

Assim, em um primeiro momento será realizada uma discussão sobre educação em saúde, para logo em seguida explicar em detalhes como funcionam os Encontros da Atenção Primária e, por último, apresentar os desfechos, os limites e as possibilidades desse formato de educação permanente em saúde.

UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

O compromisso com os processos de educação, formação e capacitação de profissionais está nos objetivos da Política Nacional de Promoção da Saúde. Um dos eixos operacionais desta política define estes processos como o incentivo à atitude permanente de aprendizagem sustentada em processos pedagógicos, problematizadores, dialógicos, libertadores, emancipatórios e críticos¹².

A educação em saúde e o estímulo aos processos formativos são competência de todas as esferas de gestão do setor Saúde, promovendo estratégias e mecanismos organizacionais de qualificação e valorização da força de trabalho. As Secretarias Municipais de Saúde devem, portanto, promover e realizar processos de educação permanente dos seus trabalhadores para desenvolvimento de ações de cuidado e promoção da saúde de sua população assistida¹³.

O efetivo cuidado em saúde só é possível ao abordar e colocar o indivíduo nos contextos social, político e ético-ideológico em que este se encontra envolvido. A educação na saúde deve ser, portanto, permanente e social, estendida pelos ciclos de vida e de forma engajada. Os processos de Educação Permanente em Saúde devem ser definidos pela construção de espaços coletivos de reflexão e pelo estímulo à aprendizagem significativa no contexto do trabalho em saúde¹⁴.

Apesar dessas políticas, são escassas as estratégias para a integração do ensino com o serviço, assim como espaços para reflexão e intervenções

transformadoras e participativas pelos profissionais de saúde¹⁵. Normalmente, os processos de educação permanente em saúde propostos pelas gestões municipais são relacionados às atividades de atualização ou pequenas mudanças em programas ou rotinas, evidenciando uma desconexão com as problemáticas inerentes à equipe de saúde e seu território¹⁶. As ações propostas tendem a ser voltadas para um agir mais instrumental, com distanciamento das reais necessidades do serviço^{10,17}.

Reconhecer as possibilidades de educação na saúde, suas limitações e potencialidades e as formas de como oportunizá-la são imprescindíveis na estruturação de um processo de ensino que seja coerente com a necessidade dos trabalhadores da saúde e expressivo em seu propósito de educação¹⁸. A proposta que se apresenta, denominada Encontros da Atenção Primária, foi estruturada para ser um momento de atualizações e participação ativa dos profissionais de saúde do município de São José dos Pinhais, com compartilhamento de experiências e das dificuldades das suas práticas. Tal proposta se difere das ações de educação tradicionais, buscando a discussão e o engrandecimento cultural e social através das dificuldades, sejam teóricas ou relacionadas ao fluxo de trabalho, dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, de forma crítica e dialógica.

ENCONTROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Será descrito a seguir todo o processo de criação, aprimoramento e acompanhamento dos Encontros da Atenção Primária, ação pedagógica que desde então tem sido parte integrante da gestão do trabalho no município de São José dos Pinhais, ocorrendo de forma organizada e bastante aceita pelos profissionais participantes e pela gestão.

São José dos Pinhais é um município situado ao leste do Estado do Paraná, localizado a 16 km da capital Curitiba. É a quinta maior cidade do Estado, em área territorial, e apresenta uma população de 329.628 habitantes. A maior parte do território é composta por área rural, que chega a quase 80% do total, tendo seus limites com os municípios de Pinhais e Piraquara ao norte; Tijucas do Sul ao sul; Morretes e Guaratuba a leste; e Curitiba, Fazenda Rio Grande e Mandirituba a oeste. Quanto à Atenção Primária à Saúde, o município apresenta 29 Unidades Básicas de Saúde, sendo 11 delas rurais e

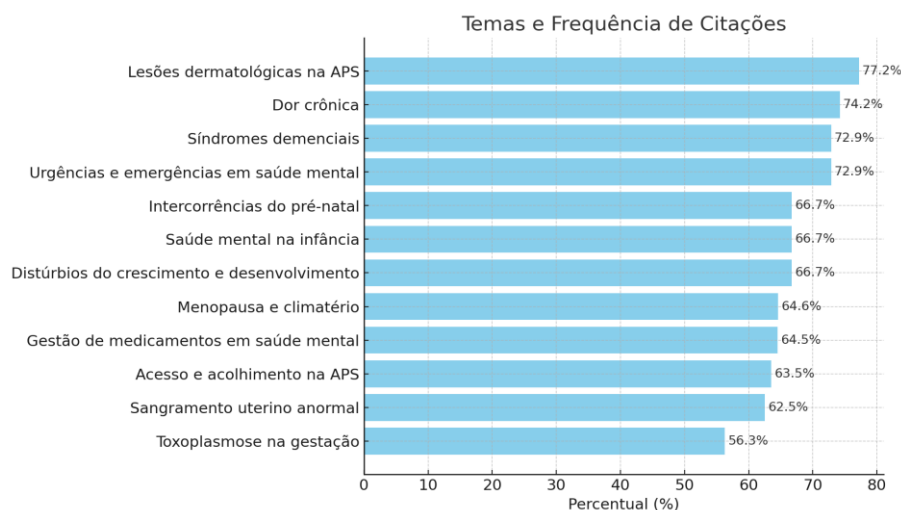
18 urbanas, contando ainda com um ponto de apoio, o qual está a aproximadamente 70 km do centro da cidade¹⁹.

Devido à extensão do município e distâncias significativas entre suas Unidades de Saúde e, conseqüentemente, destas com a região mais central e urbana, as atividades de educação permanente em saúde que fossem estruturadas apenas de forma presencial ou sem considerar os tempos de deslocamentos teriam, fatalmente, menor adesão dos profissionais. Além disso, seriam necessários ajustes tecnológicos que permitissem uma efetiva interação e aproveitamento dos participantes nas atividades *online*.

Diante dessa realidade, foi proposta uma intervenção que fosse não só possível, mas que mantivesse o debate e as discussões acerca dos temas mais importantes e imprescindíveis para o processo de trabalho adequado no contexto da Atenção Primária à Saúde. A gestão já propiciava ações de educação de saúde pontuais pensadas para a capacitação dos servidores do município. Porém, a normatização de um formato de proposta educativa para os profissionais, com horário bem definido e que abordasse temas caros à APS ainda era um desejo.

Os temas abordados nesses treinamentos eram majoritariamente estipulados pela gestão e desvinculados, portanto, da realidade e problematização do cotidiano dos trabalhadores. Foi proposto, então, aplicar um questionário para os profissionais da Atenção Primária para a definição dos temas que mais geravam dúvidas ou dificuldades na prática e, a partir das respostas, definir os temas dos Encontros. Nesta avaliação, chamou especialmente a atenção as dificuldades relacionadas ao cuidado materno infantil, abordagem da dor crônica e doenças crônicas não transmissíveis, além de temas mais pontuais como abordagem ao paciente transsexual ou à população em situação de rua. Tal questionário foi feito através da ferramenta *Google Forms* e mantém-se aberto para quaisquer sugestões que os profissionais queiram fazer para os Encontros posteriores. Um resumo com os temas mais citados deste levantamento pode ser visto na Figura 1.

Figura 1. Temas sugeridos para serem abordados nos Encontros da Atenção Primária.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os Encontros foram estruturados em duas modalidades: *online* e presencial. A responsabilidade pela organização e divulgação dos temas, bem como pelo convite aos palestrantes e mediadores de cada encontro, ficou a cargo do pesquisador. Antes de cada evento, um formulário virtual é disponibilizado aos profissionais, com o objetivo de identificar dúvidas recorrentes e dificuldades específicas relacionadas ao tema que será abordado naquele mês. Os resultados desse levantamento são compartilhados com os mediadores, para que possam ser incorporados ao planejamento do conteúdo, assegurando que as principais demandas dos participantes sejam contempladas durante os Encontros.

Para esses Encontros funcionarem, foi sugerido que médicos e enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde fossem convocados para as ações, contando com um horário protegido dentro do seu expediente para a participação, definido através de memorando interno para todas as Unidades do município e chamado de agenda protegida. Portanto, a participação dos profissionais de saúde não apresentaria quaisquer prejuízos na sua carga horária, além de diminuir a possibilidade de pressão, seja pela gestão ou pela população assistida, por consultas ou avaliações deste profissional durante o período de participação das atividades educativas propostas. A partir de certo momento, isso foi estendido para os profissionais E-multi, garantindo a participação dos 161 profissionais de saúde da Atenção Primária do município. Ainda, percebeu-se a participação esporádica de alguns profissionais externos, de outros municípios, sobretudo nos Encontros *online*, os quais o projeto se orgulha muito de incluir nas discussões.

A ideia inicial era a de que ocorressem encontros em datas específicas entre os profissionais e algum especialista no tema específico do dia, para que pudessem compartilhar conhecimentos e discussões sobre as dificuldades apresentadas nas Unidades de Saúde, sejam clínicas ou relacionadas ao trabalho. Buscou-se também promover a responsabilização nos processos de trabalho; aumento da resolutividade, evitando encaminhamentos desnecessários e diferenças de abordagens pelos profissionais da Rede de Atenção à Saúde; e fortalecimento do apoio matricial das especialidades focais aos profissionais da APS, valorizando esse profissional e promovendo a melhoria do atendimento aos usuários, alinhando a prática às mais atualizadas diretrizes.

Desde então, o processo vem sendo continuamente aprimorado. A convocação dos profissionais e a divulgação dos encontros passaram a ocorrer também por meio de grupos de *WhatsApp*, nas reuniões com as equipes e com as coordenações das Unidades de Saúde, além de memorandos internos emitidos pela Secretaria de Saúde, que incluem o cronograma anual dos Encontros.

Como supracitado, os Encontros apresentam duas modalidades, *online* e presencial, que se complementam e atendem objetivos diferentes: quando feito de forma *online* abordam-se temas diversos elencados a partir das necessidades dos diversos profissionais de saúde do município elencados pelos formulários aplicados; quando feito de forma presencial, tem como foco saúde materno infantil, principal tema elencado pelos trabalhadores no contexto da Atenção Primária.

Os Encontros *online* têm duração de duas horas e são feitos de forma síncrona, através da plataforma *Google Meet*. Desde o início do projeto, ocorrem mensalmente, sempre às últimas sextas-feiras do mês, das 13:00 às 15:00h. Em acordo com a gestão da saúde municipal, foram garantidos equipamentos de computador e ferramentas que possibilitaram as participações de todos os profissionais das Unidades Básicas de Saúde, como microfones e webcams, sem precisarem se deslocar dos seus locais de trabalho. As atividades são gravadas, certificando-se a autorização de todos os presentes, e ficam à disposição para apreciação posterior no canal do

Youtube da Escola de Saúde Pública de São José dos Pinhais, seja para os que não puderam participar ou os que desejam revisitar as discussões.

Nesta modalidade, em cada encontro há a participação tanto da equipe da Atenção Primária quanto a E-multi. Todos os 161 profissionais são convidados, mas por causa de férias, licenças, entre outros, a média de participação tem sido de 150 servidores. Diversos temas importantes à Atenção Primária e que foram solicitados pelos profissionais para a discussão já foram abordados, dentre os quais: noções básicas de transexualidade; abordagem da ideação e comportamento suicidas na APS; dengue e arboviroses; aspectos legais do prontuário médico; puerpério e saúde mental materna; práticas integrativas; alergia à proteína do leite de vaca; abordagem da dor crônica da APS, entre outros, cada qual com um ou mais especialistas convidados. Os encontros *online* são gravados para os profissionais que não puderem participar ou que queiram revisitar as discussões.

Os participantes são estimulados a enviarem questionamentos ao longo do encontro, mas, principalmente, são estimulados a discutir as questões levantadas no próprio ambiente de trabalho com o resto da equipe e tornar prático aquilo que foi discutido no Encontro.

Os Encontros presenciais possuem duração de quatro horas, nas tardes de quinta-feira, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais. Ocorrem semanalmente com turmas de 30 a 35 profissionais, garantindo que todos participem e discutam sobre a mesma temática. Após oito semanas, quando todos os profissionais participaram, um novo ciclo de encontros, com nova temática é iniciado. A opção de grupos menores foi escolhida como forma de possibilitar uma melhor discussão dos temas e permitir que aspectos individuais ou peculiares de cada território possam ser melhor abordados. Vale destacar que, apesar das discussões iniciarem a partir de uma temática pré-estabelecida, as peculiaridades de cada profissional, equipes e territórios afloram um debate que apresenta particularidades em cada turma, sendo tal fato incentivado pela organização dos Encontros. A participação do serviço de ginecologia/obstetrícia e pediatria potencializa os debates, ao trazer novas perspectivas sobre as dificuldades apresentadas e contribui para a troca entre os participantes.

Cada Encontro é dividido em dois temas, ambos relacionados à saúde materno infantil, contemplando: risco obstétrico; pré natal de risco habitual; estratificação de risco; intercorrências comuns do pré natal; trabalho de parto; infecções sexualmente transmissíveis, diabetes mellitus gestacional; nutrição; odontologia no pré natal; saúde mental na gestação e no pós parto; toxoplasmose; infecções de trato urinário; vulvovaginites; hipertensão arterial sistêmica e doença hipertensiva específica da gestação; e planejamento sexual e reprodutivo; puericultura e estratificação de risco do recém-nascido.

Optou-se por incluir apenas tópicos relacionados ao cuidado materno infantil nos Encontros presenciais devido à grande demanda de temas sensíveis que os profissionais apresentavam dúvidas ou dificuldades nesse contexto. Além disso, pensou-se na possibilidade de aproximação de profissionais do serviço de ginecologia/obstetrícia e pediatria com os profissionais de atuação na Atenção Primária à Saúde, oportunizando discussões de forma mais intensa e pessoal. Tem ocorrido desta forma desde então. Nos Encontros presenciais, relacionados à saúde materno-infantil, há participação dos 161 profissionais da Atenção Primária a cada ciclo.

A organização dos temas, nas duas modalidades, presencial e *online*, para o ano de 2024 pode ser apreciada no Quadro 1.

Quadro 1. Cronograma dos Encontros da Atenção Primária no ano de 2024.

Mês	Tema - <i>online</i>	Tema - presencial
Janeiro	Dengue	Pré Natal habitual e estratificação de risco
Fevereiro	Prevenção Jurídica para a Saúde	Consulta pré natal e Trabalho de Parto
Março	Autismo e Neurodiversidades	Sífilis e HIV
Abril	Saúde Mental na APS - psicofármacos	Toxoplasmose
Maior	Cefaleias	Infecção Urinária na gestação
Junho	Saúde da População em Situação de Rua	Síndromes Hipertensivas da gestação
Julho	Alergia à Proteína do Leite de Vaca	Oficina de sulfatação
Agosto	Acesso e Acolhimento	Diabetes Melito Gestacional
Setembro	Direitos da Pessoa Idosa e Insuficiência Familiar	Saúde Sexual e Planejamento Familiar
Outubro	Saúde do Homem e Pré Natal do parceiro	Aspectos nutricionais na gestação
Novembro	Dor Crônica da APS	Saúde Mental na gestação
Dezembro	Rastreamento na APS	Plano de Parto

Fonte: Elaborado pelos autores.

Desde o início do projeto, os profissionais da saúde e gestores da APS participam ativamente dos Encontros, tendo a possibilidade de compartilhar seus conhecimentos com outros profissionais da Rede, incluindo profissionais de outras categorias. Ao discutir assuntos definidos a partir de suas vivências, os profissionais qualificam seu trabalho de forma significativa, levando os conhecimentos para a sua prática na comunidade.

Os Encontros da Atenção Primária destacam-se como uma proposta de educação permanente em saúde, cuja adesão e esforços de inclusão do processo na gestão do trabalho da APS tem garantido aos profissionais e gestores a continuidade das ações de capacitação e atualização dos trabalhadores do município. A participação da gestão se constitui como estratégia fundamental para viabilizar uma educação permanente em saúde efetiva²⁰. Contam com a participação de diversos profissionais convidados, sempre articuladores e referências nos temas que são objetos de discussão daquele Encontro, professores universitários e estudiosos que são referências internacionais em temas tais quais Acolhimento e Acesso à Saúde; representantes do Ministério da Saúde, como a coordenadora da Divisão de Políticas da Promoção da Equidade; representantes de movimentos populares ou do controle social, como o presidente do Movimento Nacional da População em Situação de Rua; entre outros.

Desde sua implantação, os Encontros tiveram uma forma de avaliação, na qual os participantes avaliam pontualmente a ação proposta daquele mês, por meio de formulário que, posteriormente, é analisado pela gestão. Entretanto, também foi realizada uma avaliação mais profunda e qualificada, considerando seus impactos e desfechos, seus limites e possibilidades, buscando entender se os Encontros realmente se constituíam enquanto uma forma consequente de educação permanente em saúde.

DEFECHOS DOS ENCONTROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E RECOMENDAÇÕES

Diante da efetivação dos Encontros da Atenção Primária como processo pedagógico viável e bem estabelecido dentro do município, os pesquisadores realizaram um estudo nas Unidades Básicas de Saúde de São José dos Pinhais – Paraná, que se caracterizou por um delineamento observacional, descritivo e qualitativo destas ações, com o objetivo de avaliar o impacto delas no

cotidiano dos profissionais e propor formas de aprimoramento. A pesquisa foi feita através de entrevista semiestruturada com os profissionais participantes do processo de educação supracitado, feitas em horário oportuno nas próprias Unidades Básicas de Saúde em que os profissionais desenvolvem suas atividades. Por não ser o principal objetivo deste artigo, serão descritos de forma breve os principais achados e reflexões acerca deste estudo. Tanto a metodologia quanto as discussões acerca dos dados obtidos encontram-se na íntegra, em toda sua profundidade, na dissertação de mestrado, intitulada 'Educação para profissionais de saúde: limites e possibilidades'.

Como uma proposta de ação educativa para profissionais, os Encontros da Atenção Primária se estabeleceram não apenas como um processo educativo significativo, mas uma ação sensibilizadora que influencia no cotidiano das relações entre os profissionais do município e na percepção do trabalhador de saúde acerca dos cuidados a serem fornecidos e da segurança do paciente.

A escolha de temas que sejam conspícuos para todos os profissionais de saúde envolvidos, a definição de um horário oportuno e a efetivação de um processo de gestão do trabalho que proporcione a participação da equipe de forma equânime são essenciais na efetivação de um processo educativo para saúde que seja significativo e traga impactos para os profissionais no cuidado de seu território.

A possibilidade de incluir mais profissionais nas ações e estruturá-las no ambiente de trabalho, propiciando encontros efetivamente interdisciplinares é um dos pontos de provável fortalecimento desta proposta de educação permanente em saúde trazidos pelos participantes da pesquisa. Tal fato já foi discutido com a gestão da secretaria municipal de saúde e as ações passaram a contar também com a presença dos profissionais que compõe as equipes multiprofissionais (E-multi) vinculadas às Unidades Básicas de Saúde.

E, para além da importância de garantir o debate entre os profissionais do município e os responsáveis pelos diversos temas trabalhados, o que os Encontros permitiram, que sem qualquer pretensão da proposta, foi uma

maior integração entre os próprios profissionais de saúde em uma rede de apoio, o que, conseqüentemente, tem melhorado a resolutividade e a assistência à saúde do município.

Os profissionais demonstraram que o compartilhamento de saberes e a interação com profissionais especialistas focais trouxeram maior segurança para os trabalhadores da Atenção Primária que, a partir das ações de Educação Permanente, sentiram-se tanto mais qualificados em suas intervenções terapêuticas quanto confortáveis em discutir casos ou definir terapêuticas de forma compartilhada com especialistas.

Como eu trabalho em outro município, eu tenho como comparar. Então a questão da educação continuada e o apoio que se tem para o esclarecimento de dúvidas, para manejo do paciente na Atenção Básica ajuda no momento de eu ser mais resolutiva. Porque eu consegui resolver muitas vezes ou melhorar uma situação até o paciente ter um atendimento pela especialidade. Eu consigo ser mais resolutiva. Você tem a oportunidade de conversar com o profissional que já tem experiência, tirar suas dúvidas. A intenção é que o paciente saia com a maior parte das suas queixas resolvidas, por que a pessoa chega cedo, você tem que resolver.

Os profissionais entrevistados ressaltaram a importância do contato com especialistas focais e pessoas de referência, seja para questões clínicas ou administrativas.

Também gosto quando ficam bem abertos para questionamentos e principalmente, por darem contatos, deixar a porta aberta para tirar dúvidas depois. Abre caminhos para você conversar com profissionais que antes você jamais trocaria uma ideia. Dá muito mais liberdade, antes era muito fechado, hoje você fica mais tranquilo de discutir um caso, ter um ponto de vista diferente, nem que seja por mensagem ou e-mail. Do jeito que tem sido feito, tanto os Encontros quanto a liberdade que temos de falar com a Regulação e os especialistas focais facilita bastante de termos algumas respostas e resolver mais rápido. São várias situações que lembro do profissional X que falou sobre aquilo e mando um e-mail ou mensagem para ele para saber qual seria o melhor tratamento.

Das atividades presenciais, interferiram bastante no nosso atendimento. Ter junto com as colegas do pré-natal de alto risco, por exemplo, ajuda a gente a sentir mais segurança e deixa mais fácil você conversar com os outros profissionais. Deixa as coisas mais pessoais, porque às vezes você manda e-mail, vê protocolos, mas não conhece a pessoa.

E também permitiram uma maior aproximação entre esses profissionais e a gestão do município:

Depois que tive o contato com outros profissionais (especialistas focais e Regulação) minha visão mudou, eu tinha uma visão de que as pessoas que estavam no setor administrativo eram diferentes, não tinha noção da realidade, do trabalho da secretaria, achava que as coisas eram mais fáceis para quem trabalhava na secretaria e quando conheci elas, eu vi que era muito complexo, que era difícil, por mais que tenham pessoas lá muito competentes que querem fazer a diferença, que querem fazer mudar, não é tão fácil por conta da burocracia. Eu comecei a olhar mais assim, a respeitar mais os protocolos, os fluxos. Às vezes você quer resolver só um momento do paciente, né? E não é bem assim, você tem que respeitar os caminhos, os fluxos você vê que não é tão simples assim.

Cabe, ainda, ressaltar que, a partir das reflexões acerca de todo o processo pedagógico proposto e das experiências dos profissionais de saúde envolvidos, podemos afirmar que não apenas a manutenção, mas a ampliação dos Encontros da Atenção Primária devem ser almejadas e apoiadas pela gestão, garantindo a continuidade de um processo educativo que tem trazido implicações positivas na reflexão crítica do trabalho, na qualidade das ações em saúde, na valorização do trabalho e dos profissionais envolvidos e, por consequência, na qualidade do cuidado aos usuários do sistema público de saúde.

Apesar do município de São José dos Pinhais ter uma Política de Educação Permanente em Saúde arrolada, ainda não há definições realmente estruturantes desta política. Mesmo com as articulações estabelecidas com os departamentos governamentais e assistenciais, os Encontros da Atenção Primária ainda são uma ação pontual e informal, estando completamente dependente do desejo da gestão para a manutenção do processo.

Foi percebido que a inclusão de ações de educação permanente em saúde dentro da carga horária do servidor aumentou a responsabilidade sobre a sua participação no processo formativo e sensibilizou quanto à inserção do conhecimento dentro do seu trabalho, porém o horário protegido para a participação do trabalhador também não é estabelecido de forma oficial, sendo, até agora, um acordo entre gestão e trabalhadores.

A insegurança institucional na garantia de continuidade de um processo que tem trazido diversos benefícios aos trabalhadores da APS e, indiretamente, à população assistida, gera preocupação nos profissionais envolvidos e simpatizantes. Portanto, sugere-se que os Encontros da Atenção Primária sejam formalizados por meio de portaria ou decreto municipal, estabelecendo-os como uma política permanente de educação, com potencial para expansão, planejamento e monitoramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Encontros da Atenção Primária proporcionaram um ambiente de trabalho menos segregado, em que o apoio matricial foi fortalecido e o relacionamento dos profissionais da APS com a gestão, estreitado. A qualificação dos profissionais para a Atenção Primária sempre foi um dos cerne do projeto, evidenciar que tal fato está alinhado não só à percepção dos profissionais participantes dos Encontros, mas também às expectativas que apresentam para as futuras ações, é algo que demonstra a abrangência e eficiência do projeto, sobretudo no sentido de reconhecimento como estratégia pedagógica.

Ações que não estejam respaldadas nos princípios da segurança do paciente ou da prevenção quaternária devem ser sempre evitadas. Nesse sentido, os Encontros da Atenção Primária propiciaram um ambiente de discussão e sensibilização dos profissionais para a busca de formas de cuidado mais adequadas e atualizadas, aumentando a segurança tanto do profissional em sua prática quanto, principalmente, do seu paciente.

Os Encontros da Atenção Primária foram apenas parte de um processo maior de colaboração entre trabalhadores para o serviço. O apoio entre profissionais também foi relatado como uma forma de lidar e aperfeiçoar a prática para a APS, diante de fragilidades que são inerentes à formação do profissional para a saúde.

A Política Nacional de Educação Permanente e as ações locais de educação na saúde representam uma proposta de responsabilização da gestão na formação de seus profissionais, além de um esforço para que se estabeleça uma relação harmoniosa entre seus participantes, desde a gestão até a assistência. Nesse sentido, os Encontros da Atenção Primária podem ser

considerados uma proposta efetiva e autêntica de mobilização de profissionais para o apoio nas diversas áreas do cuidado e de qualificação dos trabalhadores para um atendimento mais seguro, adequado e eficiente.



REFERÊNCIAS

1. Ogata MN, Silva JAM, Bedin SC, Machado AMNB, Mishima SM, Fortuna CM. Interfaces between permanent education and interprofessional education in health. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e03733.
2. Cavaca AG, Oliveira IM, Boldrini TV, Elias FTS, Köptcke LS, Viana CE. Educomunicação e saúde coletiva no Brasil: uma revisão de escopo. *Saude Debate [Internet]*. 2025;49(145):e9908.
3. Miccas FL, Batista SHSS. Educação permanente em saúde: metassíntese. *Rev Saude Publica*. 2014;48:170-85.
4. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saude Publica*. 2004;20(3):780-8.
5. Medeiros LCM. Educação Permanente como instrumento de mudança na rede de atenção à saúde com foco na Estratégia Saúde da Família: um relato de experiência. *Rev Cienc Plural*. 2015;1(1):65-74
6. Magalhães CG, Machado VC, Ceccim RB, Amparo-Santos L, Santos VM, Cassimiro AIDN, et al. Obesidade, educação e mudança: deslocamentos dos sentidos e significados para profissionais de saúde da atenção básica. *Cienc Saude Colet [Internet]*. 2025;30:e01312023.
7. Silva NEK, Ayres JRCM. “Tia Bete” e outras histórias. Uma Pedagogia do Cuidado por meio de narrativas. *Saude soc [Internet]*. 2025;34(2):e240465en.
8. Santos AR, Santos RMM, Franco TB, Matumoto S, Vilela ABA. Permanent education in the Family Health Strategy: potentialities and resignifications. *J Nurs UFPE*. 2021;14:e245355
9. Amarante LF, Forte FDS, Nuto S de AS. Educação Popular na saúde bucal: análise de práticas educativas na Atenção Primária. *Physis [Internet]*. 2024;34:e34086.
10. Bispo Jr JP, Moreira DC. Educação permanente e apoio matricial: formação, vivências e práticas dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes apoiadas. *Cad Saude Publica*. 2017;33:e00108116.
11. Lima VV. Educação em saúde: ênfases das pesquisas publicadas no período de 2014-2024. *Cienc Saude Colet [Internet]*. 2025;30(9):e13592025.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília, DF: Diário Oficial da União; 2018.
13. Gadotti M. Perspectivas atuais da educação. *Sao Paulo Perspectiva*. 2000;14(2):3-11.
14. Amaral VS, Assis-Rocha AL, Tavares N, Bernardes-Souza B, Barros LM, Machado MFAS. Os nós críticos do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa-ação. *Physis*. 2021;31(1):e310106.

15. Silva VB, Mendonça AL, Pereira MM, Costa JB, Lima RS, Castro JL. Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço. *Cogitare Enferm.* 2021;26:e71890.
16. Santos AR. Educação Permanente em Saúde: construções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev Baiana Saude Publica.* 2014;38(3):708-24.
17. Peduzzi M, Agreli HF, Silva JAM, Souza HS. Teamwork: revisiting the concept and its developments in inter-professional work. *Trab Educ Saude.* 2020;18:e0024678.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Orientações para monitoramento e avaliação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília – DF: Diário Oficial da União; 2022.
19. São José dos Pinhais. Plano Municipal de Saúde 2022-2025. Secretaria Municipal de Saúde. Divisão de Instrumentos de Gestão e Articulação com a Comunidade. São José dos Pinhais, PR; 2022.
20. Lamare R, Sobreira-da-Silva MJ. Perspectivas de gestores sobre uma proposta de educação permanente em cuidado paliativo na atenção primária. *Saude Debate* [Internet]. 2024;48(142):e9206.